



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

CARACTERIZAÇÃO DA FLORA HERBÁCEA ASSOCIADA AO BANCO DE GERMOPLASMA *IN SITU* DE BUTIÁ NO BIOMA PAMPA

**Marene M. Marchi¹; Jaime Mujica Sallés²; Ísis M. Goulart³; Taise Carbonari⁴; Henrique K. M. Padilha⁵;
Marco L. Castro⁶; Rosa Lía Barbieri⁷**

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia - Fitomelhoramento, UFPel, bolsista do CNPq. E-mail; marene.marchi@gmail.com;

²Biólogo, Doutor, Professor do Curso de Conservação e Restauro – UFPel.

³Estagiária da Embrapa Clima Temperado, estudante de Graduação do Curso de Ecologia - Universidade Católica de Pelotas.

⁴Estudante do Curso de Graduação em Agronomia, Bolsista Probioc/Fapergs.

⁵ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronomia - Fitomelhoramento, UFPel, bolsista da CAPES.

⁶ Estudante do curso de Graduação em Ecologia, UCPel, Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Clima Temperado.

⁷Bióloga, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

Uma das alternativas utilizadas para preservar o uso dos recursos naturais é a conservação *in situ*. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a vegetação herbácea associada ao banco de germoplasma *in situ* de butiá no Bioma Pampa. A área, localizada em Tapes, representa a maior concentração de *Butia odorata* no Rio Grande do Sul, e é alvo de um convênio entre a Fazenda São Miguel e a Embrapa Clima Temperado. Em abril de 2010, foram selecionadas três parcelas de um hectare cada, para exclusão de pastagem, visando monitorar a regeneração do palmar e o desenvolvimento das espécies herbáceas associadas. Foram realizadas 34 incursões para observação e coleta de material botânico. Foi observada grande diversidade de espécies distribuídas de acordo com as características locais de solo, insolação e disponibilidade dos recursos hídricos em cada parcela. A presença de espécies exóticas, como as gramíneas *Urochloa brizantha*, o braquiário, e *Eragrotis plana*, o capim-annoni, também delimita a distribuição dos táxons, uma vez que as espécies nativas não conseguem se estabelecer onde ocorrem estes táxons africanos, introduzidos como forrageiras. A vegetação herbácea está bem representada, com espécies pertencentes a 35 famílias. Poaceae, com 25 gêneros e 55 espécies, apresenta o maior número de espécies identificadas. A seguir, vem Asteraceae (20 gêneros/21 espécies); Fabaceae (11/11); Iridaceae (5/7); Malvaceae (4/4); Verbenaceae (3/5); Cyperaceae e Euphorbiaceae (3/3); Apiaceae e Bromeliaceae (2/3); Amaranthaceae, Amaryllidaceae, Commelinaceae e Orchidaceae (2/2); Lentibulariaceae, Oxalidaceae, Rubiaceae e Solanaceae (1/2). As demais famílias estão representadas por apenas uma espécie: Apocynaceae, Boraginaceae, Cactaceae; Caryophyllaceae, Convolvulaceae, Droseraceae, Eriocaulaceae, Ephedraceae, Hypoxidaceae, Lythraceae, Melastomataceae, Menyanthaceae, Orobanchaceae, Polygalaceae, Polygonaceae, Selaginellaceae e Smilacaceae. Todo o material coletado foi incorporado ao acervo do Herbário da Embrapa Clima Temperado (HECT).

Agradecimentos: aos proprietários da Fazenda São Miguel, ao CNPq, à Embrapa, à Fapergs e ao Probio II.